



Segurança do Trabalho na Gestão Hospitalar: Desafios e Estratégias para o Administrador

Occupational Safety in Hospital Management: Challenges and Strategies for Administrators

Lilian Nascimento Rosa

Cristian Nascimento-Rosa

Ivone Souza de Araujo

Laide de Souza Araujo

Paulo Sérgio Tenório Galindo

Marlene Aparecida Sales e Silva

Juliana Marta Silva de Almeida

Resumo: A gestão hospitalar tecnológica tem se consolidado como um eixo estratégico para a modernização dos serviços de saúde, especialmente em áreas críticas e de alta complexidade. A crescente demanda por cuidados integrados e a evolução das tecnologias digitais exigem uma administração capaz de articular recursos humanos, ferramentas inteligentes e práticas inovadoras, garantindo qualidade, segurança e resolutividade no atendimento. Este estudo, baseado em revisão bibliográfica, analisa como a incorporação de tecnologias digitais e inteligência artificial pode apoiar a coordenação multiprofissional, fortalecer a comunicação entre equipes e ampliar a eficiência operacional. Sistemas informatizados, prontuários eletrônicos e algoritmos preditivos surgem como instrumentos que favorecem a integração dos processos e a tomada de decisão clínica, reduzindo erros e promovendo maior segurança ao paciente. Entretanto, os benefícios da digitalização não são automáticos. Eles dependem da qualidade dos dados, da integração das ferramentas aos fluxos de trabalho e da supervisão profissional. Além disso, a excelência hospitalar não se limita à tecnologia: a humanização do cuidado permanece essencial, envolvendo empatia, escuta ativa e suporte emocional. A experiência da pandemia de Covid-19 evidenciou a vulnerabilidade dos profissionais de saúde diante da sobrecarga e do sofrimento psicológico, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de proteção e bem-estar. Conclui-se que a gestão hospitalar tecnológica deve ser compreendida como uma abordagem integrada, que articula inovação, interoperabilidade e inteligência artificial com práticas de humanização. Essa combinação fortalece a resiliência dos sistemas de saúde, promove ambientes mais acolhedores e garante melhores resultados tanto para pacientes quanto para profissionais.

Palavra-chave: gestão hospitalar; tecnologia em saúde; humanização da saúde; eficiência operacional; integração digital.

Abstract: Technological hospital management has emerged as a strategic axis for the modernization of health services, particularly in critical and highly complex areas. The growing demand for integrated care and the rapid evolution of digital technologies require an administrative structure capable of combining human resources, intelligent tools, and innovative practices to ensure quality, safety, and responsiveness in patient care. This study, based on a literature review, explores how the incorporation of digital technologies and artificial intelligence can support multiprofessional coordination, strengthen communication among healthcare teams, and enhance operational efficiency. Tools such as electronic health

records, clinical decision support systems, and predictive algorithms are highlighted as essential instruments to improve process integration and clinical decision-making, reducing errors and increasing patient safety. However, the benefits of digitalization are not automatic. They depend on the quality of data, the integration of tools into workflows, and professional oversight. Beyond technological advances, excellence in hospital management also requires humanization of care, including empathy, active listening, and emotional support. The COVID-19 pandemic underscored the vulnerability of healthcare professionals facing overload and psychological distress, emphasizing the need for institutional strategies to protect and promote well-being. In conclusion, technological hospital management should be understood as an integrated approach that combines innovation, interoperability, and artificial intelligence with human-centered practices. This combination strengthens the resilience of health systems, fosters more welcoming environments, and ensures better outcomes for both patients and professionals.

Keywords: hospital management; health technology; humanization in healthcare; operational efficiency; digital integration.

INTRODUÇÃO

A gestão hospitalar tecnológica assume um papel essencial na organização e supervisão dos serviços de saúde, sobretudo em setores críticos e de alta complexidade. O avanço das tecnologias digitais e a crescente necessidade de cuidados integrados exigem uma administração moderna, capaz de unir pessoas, processos e inovação.

Mais do que apenas implantar sistemas, trata-se de articular equipes multiprofissionais, utilizar ferramentas inteligentes e adotar práticas inovadoras que garantam qualidade, segurança e resolutividade no atendimento. Nesse cenário, a tecnologia não é vista como fim em si mesma, mas como suporte para aliviar a carga dos profissionais, ampliar a precisão das decisões clínicas e oferecer ao paciente um cuidado mais ágil, humano e eficiente.

A administração hospitalar contemporânea enfrenta o desafio de articular inovação tecnológica, coordenação multiprofissional e qualidade do cuidado, exigindo capacidades organizacionais capazes de integrar recursos, processos e profissionais em ambientes de saúde cada vez mais complexos (Carbonara; Pellegrino; De Luca, 2024).

Nesse contexto, a digitalização dos sistemas de saúde amplia o uso de ferramentas tecnológicas para apoiar processos organizacionais, gestão de informações e tomada de decisão, contribuindo para a transformação e otimização das práticas assistenciais e administrativas (Pilarska *et al.*, 2026).

A busca pela qualidade em saúde passou progressivamente da avaliação isolada dos resultados para uma abordagem sistêmica que considera estrutura, processos e resultados do cuidado, consolidando modelos de avaliação e melhoria contínua da qualidade (Wensing *et al.*, 1998).

Nesse processo, os sistemas de acreditação contribuíram para a institucionalização de padrões relacionados à qualidade e à segurança,

estimulando a organização dos processos e a adoção de práticas sistematizadas nos serviços de saúde (Shaw, 2003). Entretanto, a excelência hospitalar não depende exclusivamente da incorporação de recursos tecnológicos, uma vez que a qualidade do cuidado também está relacionada à integração entre profissionais e às condições organizacionais nas quais o trabalho em saúde é desenvolvido (Carbonara; Pellegrino; De Luca, 2024).

Além disso, a incorporação de tecnologias deve preservar a dimensão humana do cuidado, considerando aspectos como comunicação, compaixão e relação entre profissionais e pacientes (Morrow *et al.*, 2023). A pandemia de Covid-19 evidenciou particularmente a vulnerabilidade dos profissionais de saúde diante de sobrecarga, estresse e sofrimento psicológico, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de proteção e suporte aos trabalhadores (Maben; Bridges, 2020). Paralelamente, o avanço da inteligência artificial amplia as possibilidades de apoio à decisão clínica, análise de dados, gestão de recursos e personalização do cuidado, embora sua implementação exija atenção à dimensão humana, à comunicação e aos aspectos éticos da assistência (Morrow *et al.*, 2023).

Dessa forma, a gestão hospitalar tecnológica pode ser compreendida como uma abordagem integrada na qual inovação, interoperabilidade, colaboração multiprofissional, humanização e inteligência artificial são articuladas para promover eficiência operacional, segurança, qualidade e melhores resultados em saúde. A gestão hospitalar tecnológica é entendida como uma abordagem integrada que articula inovação, interoperabilidade, colaboração multiprofissional, humanização e inteligência artificial para promover eficiência operacional e melhores resultados em saúde.

Segundo Maimaitiaili *et al.* (2025), hospitais inteligentes baseados em plataformas digitais representam um caminho estratégico para superar sistemas fragmentados e alcançar maior qualidade assistencial. Essa perspectiva é reforçada por estudos que apontam a necessidade de arquiteturas digitais sustentáveis e escaláveis (Adel *et al.*, 2026).

A integração de tecnologias digitais e inteligência artificial à gestão hospitalar apresenta potencial para aprimorar a eficiência operacional, apoiar a tomada de decisão e fortalecer a segurança do paciente, especialmente quando essas ferramentas são incorporadas aos processos assistenciais e aos sistemas de informação em saúde (Bajwa *et al.*, 2021; De Hond *et al.*, 2022).

Nesse contexto, sistemas digitais integrados e interoperáveis podem favorecer o compartilhamento de informações e a coordenação do cuidado, enquanto aplicações de inteligência artificial podem apoiar a análise de grandes volumes de dados, a identificação de padrões e o desenvolvimento de modelos preditivos aplicados à assistência em saúde (Bajwa *et al.*, 2021; De Hond *et al.*, 2022).

Entretanto, os benefícios da inteligência artificial não são automáticos, sendo condicionados à qualidade dos dados, à integração das ferramentas aos fluxos de trabalho e à adoção de critérios de segurança, transparência e supervisão profissional (De Hond *et al.*, 2022; Rajpurkar *et al.*, 2022).

Pesquisas internacionais demonstram que a construção de plataformas hospitalares de inteligência artificial, organizadas em camadas de infraestrutura, dados, algoritmos, aplicações e segurança, constitui um modelo sustentável para serviços inteligentes em saúde (Maimaitiaili *et al.*, 2025).

A integração dos recursos tecnológicos aos sistemas hospitalares contribui para reduzir a fragmentação das informações e melhorar o fluxo de dados entre diferentes setores, favorecendo o acesso às informações necessárias para a tomada de decisões clínicas e administrativas.

Nesse processo, a atuação das equipes multiprofissionais permanece fundamental, uma vez que o cuidado hospitalar envolve diferentes áreas de conhecimento e requer articulação entre os profissionais responsáveis pela assistência. A utilização de sistemas informatizados, ferramentas de apoio à decisão e recursos de monitoramento pode auxiliar essa integração ao disponibilizar informações de forma mais organizada e acessível, contribuindo para a coordenação das atividades e para a continuidade do cuidado (Bajwa *et al.*, 2021; Katsoulakis *et al.*, 2024).

Além disso, a literatura enfatiza que a transformação digital na gestão hospitalar deve ser acompanhada de uma governança centrada no ser humano. O conceito de hospitais governados por IA, dentro da lógica da Indústria 5.0, reforça a necessidade de personalização inteligente e colaboração interdepartamental para alcançar resultados sustentáveis (Adel *et al.*, 2026).

A Indústria 5.0 amplia a perspectiva da transformação industrial ao incorporar uma abordagem centrada no ser humano, na sustentabilidade e na resiliência, complementando os avanços tecnológicos associados à Indústria 4.0. Nesse modelo, tecnologias como inteligência artificial, robótica, sistemas conectados e análise de dados são utilizadas de forma integrada às capacidades humanas, buscando não apenas ganhos de produtividade, mas também melhores condições de trabalho, sustentabilidade e maior capacidade de adaptação dos sistemas produtivos (ECDGRI, 2021).

Essa perspectiva desloca a atenção de uma lógica baseada exclusivamente na eficiência e na automação para uma abordagem que considera simultaneamente o desenvolvimento tecnológico, o bem-estar dos trabalhadores e a resiliência organizacional.

A administração hospitalar desempenha papel importante na organização e no acompanhamento dos protocolos assistenciais, utilizando recursos como prontuários eletrônicos, sistemas de apoio à decisão clínica e modelos preditivos para disponibilizar informações aos profissionais, auxiliar na identificação de riscos e apoiar a tomada de decisões relacionadas ao cuidado dos pacientes.

Esses recursos podem contribuir para a padronização dos processos assistenciais, o acompanhamento das condições clínicas e a melhoria da qualidade e da segurança do cuidado (Bajwa *et al.*, 2021; De Hond *et al.*, 2022).

Portanto, a gestão hospitalar tecnológica, fundamentada em inovação, interoperabilidade e inteligência artificial, não apenas otimiza processos internos,

mas também fortalece a humanização do cuidado. Evidências internacionais demonstram que hospitais digitalmente integrados são mais resilientes, seguros e capazes de oferecer serviços de saúde de alta qualidade, alinhando eficiência operacional com melhores desfechos clínicos.

REVISÃO DE LITERATURA

A transformação digital nos hospitais não é apenas sobre máquinas e sistemas, mas sobre como essas ferramentas podem aliviar o peso do trabalho humano e tornar o cuidado mais seguro e eficiente. Rocha (2026) mostra que prontuários eletrônicos e algoritmos inteligentes ajudam a reduzir erros e antecipar riscos, mas lembra que o verdadeiro impacto acontece quando essas tecnologias são usadas para apoiar médicos, enfermeiros e demais profissionais em sua missão de cuidar. No Brasil, (Oliveira; Rocha, 2025) destacam que sistemas informatizados e plataformas digitais têm melhorado a comunicação entre equipes e reduzido retrabalho. Mais do que ganhos operacionais, esses recursos fortalecem a confiança entre profissionais, pois garantem que informações críticas estejam disponíveis em tempo real, favorecendo decisões rápidas e seguras em momentos de alta pressão. A literatura internacional reforça que a maturidade digital de uma instituição não se mede apenas por softwares instalados, mas pela forma como esses sistemas se integram ao cotidiano das pessoas. A Comissão Europeia (2021) aponta que hospitais digitalmente avançados conseguem reduzir eventos adversos e aumentar a segurança do paciente, justamente porque colocam o bem-estar humano no centro da inovação tecnológica (ECDGRI, 2021). Oliveira (2026), em uma revisão sistemática, lembra que a inteligência artificial só gera resultados consistentes quando acompanhada de programas de capacitação e suporte emocional aos profissionais. Afinal, a adaptação às novas tecnologias pode gerar insegurança e resistência, e cabe à gestão hospitalar criar ambientes de aprendizado contínuo, onde o humano e o digital caminham juntos.

Maimaitiaili *et al.* (2025) demonstram que plataformas hospitalares de inteligência artificial, organizadas em camadas de dados e algoritmos, são capazes de transformar a gestão clínica e administrativa. Mas o estudo também ressalta que essas ferramentas só fazem sentido quando ajudam equipes multiprofissionais a enxergar o paciente de forma integral, superando a fragmentação dos cuidados.

De Oliveira *et al.* (2026) reforçam que a digitalização fortalece a comunicação entre médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e outros profissionais. Essa integração multiprofissional é essencial para que o cuidado seja coordenado e humanizado. No entanto, o autor alerta que a tecnologia deve ser percebida como parceira, e não como substituta, para que haja adesão e confiança das equipes.

A literatura recente também apresenta experiências concretas de hospitais que já aplicam princípios da Indústria 5.0 em sua gestão. O Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, por meio do Instituto Tecnológico de Medicina Inteligente (ITMI), desenvolve um projeto de integração de inteligência artificial, rede 5G e UTIs

digitais, com previsão de atender cerca de 200 mil pacientes por ano apenas no departamento de emergência (Hospital das Clínicas da USP, 2025). Essa iniciativa evidencia como a tecnologia pode ser utilizada para ampliar a capacidade de resposta clínica e reduzir o tempo de diagnóstico, sem perder de vista a dimensão humana do cuidado (Marcelino, 2026).

No setor privado, o São Lucas Day Hospital, em Vitória da Conquista (BA), adota o conceito de “Saúde 5.0”, equilibrando inovação tecnológica com atendimento humanizado. Sua estrutura sustentável e o uso de ferramentas digitais demonstram que a Indústria 5.0 pode ser aplicada em diferentes contextos hospitalares, reforçando a importância da empatia e da personalização do cuidado (São Lucas Day Hospital, 2026).

Esses exemplos nacionais mostram que a integração entre tecnologia e humanização já é uma realidade, fortalecendo a hipótese de que hospitais digitalmente integrados são mais resilientes e capazes de oferecer serviços de saúde de alta qualidade.

Por fim, Mabe e Bridges (2020) e Morrow *et al.* (2023) lembram que a pandemia de Covid-19 expôs a vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde diante da sobrecarga e do sofrimento psicológico. Nesse cenário, a tecnologia pode ser uma aliada, mas nunca deve apagar a dimensão humana do cuidado. Comunicação, empatia e compaixão continuam sendo pilares da prática clínica, e a excelência hospitalar só será alcançada quando inovação e humanização forem indissociáveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi construído a partir de um levantamento bibliográfico e da análise crítica de literatura especializada, com foco na aplicação de tecnologias digitais na gestão hospitalar e na humanização do cuidado em saúde. A pesquisa buscou compreender como inovação, interoperabilidade e integração multiprofissional podem contribuir para a eficiência operacional e para a qualidade assistencial em ambientes hospitalares.

Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, priorizando estudos nacionais e internacionais que abordassem práticas de gestão hospitalar, políticas públicas, transformação digital, segurança do paciente e estratégias de humanização. A escolha desse recorte temporal teve como objetivo garantir a atualização das evidências, considerando o avanço acelerado das tecnologias digitais e da inteligência artificial no setor da saúde.

As buscas foram realizadas em bases acadêmicas de acesso público, como o Google Acadêmico, entre julho e agosto de 2026. Foram utilizados descritores relacionados à gestão hospitalar tecnológica, inteligência artificial em saúde, interoperabilidade de sistemas, multiprofissionalidade e humanização do cuidado. Esse conjunto de termos permitiu identificar publicações que discutem tanto os benefícios quanto os desafios da incorporação de tecnologias digitais em hospitais.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que apresentassem resultados aplicáveis à prática hospitalar, com foco em eficiência operacional, integração multiprofissional e qualidade assistencial. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com a gestão hospitalar ou que se limitavam a análises puramente técnicas sem considerar a dimensão humana do cuidado.

A análise dos materiais selecionados foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores. Essa abordagem possibilitou construir uma visão integrada sobre como a tecnologia pode ser utilizada para apoiar processos organizacionais, fortalecer a comunicação entre equipes e promover ambientes de saúde mais seguros e acolhedores.

Para a realização da revisão bibliográfica, foram utilizados descritores relacionados aos principais eixos temáticos do estudo: gestão hospitalar, tecnologia em saúde, humanização da saúde, eficiência operacional e integração digital.

A partir desses termos, foram empregados descritores e combinações equivalentes em português e inglês, incluindo hospital management, healthcare management, health technology, digital health, healthcare humanization, humanization of healthcare, operational efficiency, healthcare efficiency, digital integration, health information systems, interoperability, artificial intelligence in healthcare e digital transformation in healthcare.

As combinações foram utilizadas para ampliar a recuperação de estudos relacionados à incorporação de tecnologias digitais na gestão hospitalar, à integração entre profissionais e sistemas de informação, à melhoria da eficiência dos processos e à preservação da dimensão humana do cuidado, priorizando publicações científicas nacionais e internacionais disponíveis em bases como PubMed, SciELO e outras plataformas acadêmicas.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram que a gestão hospitalar tecnológica não é apenas sobre sistemas e máquinas, mas sobre como essas ferramentas podem aliviar o peso do trabalho humano e tornar o cuidado mais seguro e eficiente. A administração hospitalar, ao integrar recursos digitais e práticas inovadoras, atua como ponte entre tecnologia e pessoas, criando ambientes de saúde mais acolhedores e resolutivos (Carbonara; Pellegrino; De Luca, 2024).

A humanização do cuidado precisa ser vista como política organizacional. Escuta ativa, acolhimento e suporte emocional são práticas que fortalecem vínculos e reduzem a sensação de isolamento dos pacientes e profissionais. Morrow *et al.* (2023) reforçam que ambientes empáticos e seguros são essenciais para que a tecnologia não desumanize o cuidado, mas o complemente. Nesse sentido, Morrow *et al.* (2023) lembram que comunicação e compaixão continuam sendo pilares da assistência, mesmo em cenários altamente digitalizados.

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona a vulnerabilidade dos profissionais de saúde diante da sobrecarga e do sofrimento psicológico. Maben e Bridges

(2020) destacam que burnout, fadiga por compaixão e estresse ocupacional se tornaram problemas críticos, exigindo estratégias institucionais de suporte. A gestão hospitalar, portanto, deve assumir responsabilidade não apenas pela eficiência dos processos, mas também pela proteção da saúde mental das equipes.

A incorporação de tecnologias digitais, como inteligência artificial e análise de dados clínicos, tem transformado a prática hospitalar. Maimaitiali *et al.* (2025) demonstram que plataformas hospitalares de IA, estruturadas em camadas de dados e algoritmos, são capazes de reduzir a fragmentação das informações e apoiar decisões clínicas mais precisas. No entanto, De Hond *et al.* (2022); Rajpurkar *et al.* (2022) alertam que os benefícios da IA dependem da qualidade dos dados, da integração aos fluxos de trabalho e da supervisão profissional.

A integração multiprofissional constitui um elemento importante para a organização do cuidado em saúde, uma vez que a colaboração entre diferentes profissionais favorece a comunicação, a coordenação das atividades e a articulação dos conhecimentos necessários à assistência. Estudos sobre colaboração interprofissional destacam que fatores como comunicação, liderança e organização do trabalho influenciam a capacidade das equipes de atuar de forma integrada e oferecer um cuidado de maior qualidade (Folkman; Tveit; Sverdrup, 2019). A incorporação de tecnologias digitais pode contribuir para esse processo ao facilitar o acesso e o compartilhamento de informações entre os profissionais, além de apoiar a tomada de decisão e a continuidade do cuidado (Bajwa *et al.*, 2021). Nesse contexto, prontuários eletrônicos e sistemas de apoio à decisão clínica constituem recursos capazes de organizar informações clínicas e auxiliar os profissionais durante o processo assistencial, embora seus benefícios dependam da qualidade dos sistemas, da integração aos fluxos de trabalho e da adequada utilização pelos profissionais (Bajwa *et al.*, 2021). A capacitação contínua também se torna relevante diante da transformação tecnológica dos serviços de saúde, pois a incorporação de novos sistemas e ferramentas exige que os profissionais desenvolvam competências para utilizá-los de maneira adequada e integrada às práticas assistenciais. Dessa forma, a excelência hospitalar depende da articulação entre inovação tecnológica, colaboração multiprofissional e qualificação dos trabalhadores, de modo que os recursos digitais contribuam para a organização do cuidado sem substituir a participação e o julgamento dos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão hospitalar tecnológica mostra que inovação e cuidado não precisam caminhar separados. Ao contrário, quando sistemas digitais, protocolos eletrônicos e ferramentas de apoio à decisão são usados para aliviar o peso do trabalho humano, eles se tornam aliados na missão de cuidar. Mais do que otimizar processos, a tecnologia deve ser incorporada de forma sensível, respeitando os ritmos das equipes e fortalecendo a relação entre profissionais e pacientes.

O verdadeiro valor da digitalização está em criar ambientes de saúde mais acolhedores, onde médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas

possam trabalhar de forma integrada, com acesso rápido às informações necessárias para decisões seguras. Esse movimento só alcança excelência quando a humanização é vista como política organizacional, garantindo escuta ativa, empatia e suporte emocional.

A experiência recente da pandemia de Covid-19 reforçou que a saúde dos trabalhadores é tão essencial quanto a dos pacientes. Estratégias institucionais de proteção, programas de bem-estar e suporte psicológico precisam caminhar lado a lado com a incorporação de novas tecnologias. Afinal, não há inovação sustentável sem profissionais saudáveis e motivados.

Portanto, a gestão hospitalar tecnológica deve ser entendida como uma abordagem integrada, que articula inovação, interoperabilidade e inteligência artificial com a humanização do cuidado. Quando esses elementos se encontram, o resultado é um sistema de saúde mais resiliente, seguro e capaz de oferecer qualidade de vida tanto para quem recebe quanto para quem oferece o cuidado.

REFERÊNCIAS

- ADEL, Amr *et al.* AI-governed hospitals-of-the-future under industry 5.0: intelligent personalisation, cloud-integrated AI, and human-centred governance. **Artificial Intelligence Review**, 11 Jul. 2026.
- BAJWA, Junaid *et al.* Artificial intelligence in healthcare: transforming the practice of medicine. **Future Healthcare Journal**, v. 8, n. 2, p. e188–e194, jul. 2021.
- CARBONARA, Nunzia; PELLEGRINO, Roberta; DE LUCA, Cristina. **Resilience of hospitals in an age of disruptions: a systematic literature review on resources and capabilities**—Health Systems, v. 13, n. 3, p. 192–228, 2 Jul. 2024.
- DE HOND, Anne A. H. *et al.* **Guidelines and quality criteria for artificial intelligence-based prediction models in healthcare: a scoping review**—npj Digital Medicine, v. 5, n. 1, p. 2, 10 Jan. 2022.
- DE OLIVEIRA, Dayvison Santos *et al.* Transformação digital e integração multiprofissional: novos caminhos para a segurança do paciente e sustentabilidade dos sistemas de saúde. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. 5, p. e2337, 7 maio 2026.
- ECDGRI. **Industry 5.0: towards a sustainable, human-centric and resilient European industry**. LU: Publications Office, 2021.
- FOLKMAN, Anne Katrine; TVEIT, Bodil; SVERDRUP, Sidsel. Leadership in interprofessional collaboration in health care. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 12, p. 97–107, Jan. 2019.
- KATSOULAKIS, Evangelia *et al.* **Digital twins for health: a scoping review**. npj Digital Medicine, v. 7, n. 1, p. 77, 22 Mar. 2024.

MABEN, Jill; BRIDGES, Jackie. Covid-19: Supporting nurses' psychological and mental health. **Journal of Clinical Nursing**, v. 29, n. 15–16, p. 2742–2750, ago. 2020.

MAIMAITIALI, Musitapa *et al.* Artificial Intelligence Platform Architecture for Hospital Systems: Systematic Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 27, p. e79788–e79788, 17 dez. 2025.

MARCELINO, Hellena de Fátima. **O primeiro hospital inteligente do SUS, como a tecnologia pode transformar a assistência e impulsionar a inovação em saúde**. , 5 ago. 2026. Disponível em: <<https://sites.usp.br/embrapii/o-primeiro-hospital-inteligente-do-sus-como-a-tecnologia-pode-transformar-a-assistencia-e-impulsionar-a-inovacao-em-saude/>>. Acesso em: 11 ago. 2026

MORROW, Elizabeth *et al.* Artificial intelligence technologies and compassion in healthcare: A systematic scoping review. **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 971044, 17 jan. 2023.

OLIVEIRA, Bárbara; ROCHA, José. Gestão em saúde: impactos da tecnologia na eficiência operacional e na qualidade do cuidado. **Revista Científica Ipedss**, v. 05, n. 01, 2025.

OLIVEIRA, Kaline França. **Artificial na gestão da saúde: uma revisão sistemática da literatura**. TCC—Mamanguape, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2026.

PILARSKA, Karolina Jolanta *et al.* Digitalization of Healthcare Systems as a Driver of Organizational and Social Transformation of Contemporary Medical Practice. **International Journal of Innovative Technologies in Social Science**, v. 3, n. 1(49), 30 Mar. 2026.

RAJPURKAR, Pranav *et al.* AI in health and medicine. **Nature Medicine**, v. 28, n. 1, p. 31–38, jan. 2022.

ROCHA, José Songlei da Silva. **Gestão hospitalar baseada em tecnologias digitais: evidências sobre qualidade assistencial, segurança do paciente e eficiência operacional**. 14 abr. 2026.

SÃO LUCAS DAY HOSPITAL. **Saúde 5.0: conceito de saúde é aplicado em day hospital de Vitória da Conquista**. Portal de Notícias. Disponível em: <<https://redeglobo.globo.com/redebahia/especial-publicitario/sao-lucas-day-hospital/noticia/saude-50-conceito-de-saude-e-aplicado-em-day-hospital-de-vitoria-da-conquista.ghml>>. Acesso em: 11 ago. 2026.

SHAW, C. D. Evaluating accreditation. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 15, n. 6, p. 455–456, 1 dez. 2003.

WENSING, Michel *et al.* Quality assessment using patients' evaluations of care. **European Journal of General Practice**, v. 4, n. 4, p. 155–158, Jan. 1998.